



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA EM ADULTOS NO BRASIL: DESAFIOS EM DIAGNÓSTICO E MANEJO

ISABELLA AZEVEDO MOREIRA; DOGIVAL LIMA MOREIRA

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença imunomediada, inflamatória, crônica do sistema nervoso central. A herança genética atribuída ao risco de desenvolver EM é de aproximadamente 25%, com o restante da suscetibilidade atribuído a interações ambientais e epigenéticas. O diagnóstico de EM é complexo, uma vez que não existe marcador ou teste diagnóstico específico e uma série de doenças infecciosas e inflamatórias podem apresentar sintomas semelhantes. Desse modo, há uma preocupação que a doença esteja sendo subdiagnosticada e subnotificada, promovendo um manejo tardio. Sendo assim, é necessário analisar a epidemiologia da EM e os desafios para o diagnóstico na saúde pública do Brasil. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de esclerose múltipla em adultos de 30 a 49 anos de idade nos últimos 10 anos (2013 a 2023), como também indicar obstáculos para o diagnóstico da doença na saúde pública brasileira. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional, longitudinal, descritivo. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), analisando as internações no período de 2013 a 2023. Foram analisadas todas as regiões brasileiras, faixa etária, sexo e raça/cor dos participantes. Os dados foram tabulados no Excel e passaram por análise estatística simples. **Resultados:** Nota-se, ao comparar 2013 e 2023, que houve um número maior de internações por EM na população abordada em 2023, totalizando 3.272 internações. Quanto à distribuição por sexo, a população feminina, prevaleceu, somando 16.526 internações, revalidando os estudos consultados. Em relação raça/cor, em sequência de prevalência estão brancos (54,56%), pardos (27,83%), sem informações (13,75%), pretos (3,26%), amarelos (0,59%) e indígenas (0,01%), o que corrobora com estudos encontrados, porém visto a alta prevalência de casos sem identificação de raça, entende-se tal dado como limitante para o estudo. **Conclusão:** Conclui-se que o aumento na taxa de internações por EM, relaciona-se com os avanços e padronizações dos métodos diagnósticos no Brasil. Entretanto, alguns desafios permanecem: déficit de profissionais especializados somado à ausência de recursos e falta de acesso à saúde. Portanto, devem ser realizados estudos e capacitação de profissionais para promoção do diagnóstico precoce, em todas as faixas etárias e sociais.

Palavras-chave: **ESCLEROSE; PROTOCOLOS; PREVALÊNCIA; MANEJO; AUTOIMUNIDADE**